

Decaindo ano após ano

O centro de saúde que fica na Avenida Central de Taguatinga foi inaugurado em 1970, na condição de posto de atendimento do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica (Inamps). Ficou conhecido como PAM, abreviatura para Posto de Atendimento Médico. Por mais de vinte anos, o PAM atendeu a população de Tagua-

tinga e posteriormente da Ceilândia, além de vários pacientes de cidades do Entorno do Distrito Federal.

Na década de 80, o atendimento no PAM chegou a ser de cinco mil pacientes por semana. Ele funcionava como pronto-socorro 24 horas e com clínicas de cardiologia, odontologia, ginecologia-obstetrícia,

otorrinolaringologia e radiologia.

Em 1991, após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o PAM foi repassado para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Logo após a entrega do prédio, ele foi fechado. "O governo anterior ao atual abandonou o posto", afirma um dos funcionários, que pe-

diu para não ser identificado.

Além do prédio desabando, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal recebeu 110 profissionais de saúde. Depois de dois anos, o PAM voltou a funcionar, mas teve o atendimento reduzido a 500 pacientes por semana, exclusivamente nos serviços de ginecologia-obstetrícia e pediatria. (RF)